

Bibliografia

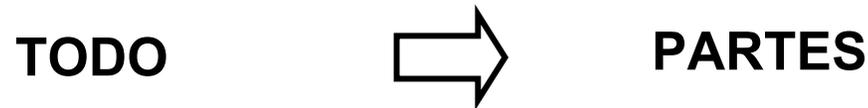
MAHFUZ, Edson da C.- **Ensaio sobre a razão compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica.** Viçosa/ Belo Horizonte. UFV, Imprensa Universitária/ AP Cultural. 1995.

Capítulo 1

Uma visão geral do processo de projeto arquitetônico

1.1 O MÉTODO BEAUX-ARTS

Na arquitetura, uma das idéias mais amplamente aceitas é a de que o **processo de composição** evolui **do todo para as partes**.



Já no **Renascimento**, essa idéia era parte importante da interpretação tradicional das teorias arquitetônicas.

Mais tarde, essa idéia se tornou um dos fundamentos da doutrina **Beaux-Arts** que influenciou por um longo tempo arquitetos ocidentais.

Hoje, a crença de que o todo vem antes das partes persiste.

Considerações sobre o Método Beaux-Arts

- Foi, por muito tempo, o único **método de projeto** disponível e com aceitação contínua inclusive no século XX;
- Ensinava os estudantes e arquitetos, em termos muito precisos, quais passos deveriam ser tomados para atingir o objetivo final;
- Foi a mais direta corporificação da crença de que, no curso de um projeto, primeiro gera-se **o todo e depois projetam-se as partes** de acordo com aquele pré-conceito.

1º passo - PARTIDO

Para tradição acadêmica, o **partido** é um esquema diagramático de um edifício, uma idéia conceitual genérica, carregando consigo, ao mesmo tempo, as noções de reunião e divisão.

2º passo - L' ESQUISSE

É considerado o todo ao qual as partes são subordinadas.

Na prática da Ecole, raramente o desenvolvimento do projeto ia além do nível de representação gráfica do esquisse. Na prática real, frente a frente com circunstâncias reais, o arquiteto elaborava completamente sua idéia original, dessa vez por conta própria.

" É espantoso comparar as diferenças reais entre projetos para edifícios submetidos às autoridades e como foram posteriormente executados..."

Observações do autor

Essa passagem sugere uma série de pensamentos:

1º- que o esquisse desenvolvido na Ecole é um produto quase final cujas partes já foram elaboradas em detalhe, e que qualquer alteração que se possa introduzir na apresentação final será de pouca ou nenhuma consequência;

2º - que na prática, que é a preocupação real desse estudo, mesmo pequenas mudanças em relação ao que foi estabelecido pelo esquisse acarretam consequências para o produto final;

3º- que não fica nada claro o que seria esse todo que tanto domina a composição arquitetônica. Não se sabe se ele é concreto ou conceitual;

4º- que durante o processo de composição arquitetônica o todo talvez não seja tão dominante quanto se pensa que é.

1.2 UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DA COMPOSIÇÃO

“ A Arquitetura organiza o espaço que circunda o homem, levando em conta todas as atividades físicas e psíquicas de que ele é capaz.” Mukarovsky

Desenvolvimento do Projeto:

1º- Fase Preliminar *(atitude analítica e objetiva)*

Busca a definição do problema, a qual decorre da **análise** da informação relativa a quatro imperativos de projeto: as necessidades pragmáticas, a herança cultural, as características climáticas e do sítio e os recursos materiais disponíveis.

Esta fase não oferece nenhuma indicação quanto ao rumo a ser tomado, nem quanto ao peso a ser atribuído a cada aspecto do problema.

2º- Início do Processo de Projeto *(atitude de seletividade subjetiva)*

As informações obtidas na fase preliminar são interpretadas e organizadas de acordo com uma escala de prioridades que o arquiteto define em relação ao problema. A personalidade e bagagem cultural do arquiteto desempenham um papel central.

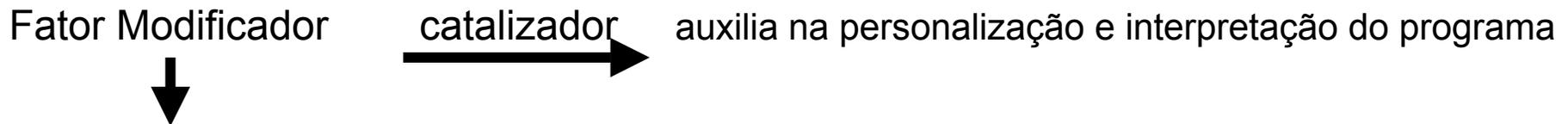
Há duas maneiras de interpretação e definição do problema:

- A interpretação é composta dos mesmos elementos da definição, combinados, transformados e estruturados, sem recorrer a nenhum elemento externo.

(funcionalismo europeu do início do século passado)

Resultado: objetos arquitetônicos que servem somente para a satisfação banal de necessidades imediatas.

- O programa interpretado contém mais aspectos do que os inicialmente constantes da definição.



Pode ser do domínio da convenção ou do domínio da invenção com profundas raízes na vida interior de quem projeta.

Todas obras de arquitetura deve possuir um conceito central ao qual todos os outros elementos permanecem subordinados.

Processo de Projeto puramente tecnológico- formalismo pragmático

- Processo como expressão de uma experiência profissional- aberrações formais desenfreadas
- Se, ao invés dessas duas opções, o processo de projeto se inicia com uma imagem conceitual, que forma o princípio básico em torno do qual o todo é organizado, então é possível desenvolver, dentro dessa imagem, a extensão total da imaginação.

Valores mais qualitativos que se concentram mais na síntese.

A estrutura é dividida em partes componentes que podem ser abordadas separadamente.

Exemplo:

Explicação de Louis Kahn sobre sua idéia básica para a Igreja Unitária de Rochester:

“Primeiro temos o santuário e o santuário é para aqueles que querem ajoelhar-se. Em volta do santuário está o deambulatório, e o deambulatório é para os que não têm certeza mas querem estar por perto. Fora há um pátio para os que querem sentir a presença da capela. E o pátio possui uma parede. Os que passam por ela podem até piscar-lhe um olho” Louis Kahn

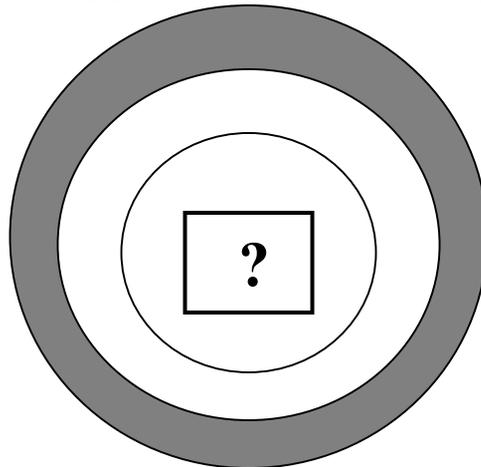
O arquiteto cria algumas partes conceituais a partir dos aspectos que ele considerou os mais importantes do problema. Partes conceituais não têm forma.

Diagrama de Kahn (Mostra o deambulatório como um anel que circunda o espaço principal. Sob o diagrama escreve palavras para sugerir que a presença de um espaço do tipo deambulatório que mediasse entre o santuário e o exterior, ao contrário de sugerir uma configuração específica)

Forma (form) Abstrata

±

forma (shape) Concreto



Desenho **FORMA**, não um projeto

O que vimos até aqui se refere ao primeiro estágio do processo projetual, que acontece no plano conceitual e suscita duas questões importantes:

1- Qual é a natureza do todo conceitual?

“...A Forma precede o Projeto. A Forma é o ‘que’. O Projeto é ‘como’. A Forma é impessoal; o Projeto pertence a quem projeta. O projeto confere aos elementos sua forma, tirando-os de sua existência na mente e dando-lhes presença tangível...”

(Kahn. Form and Design)

Para **Aristóteles**, forma é uma idéia central que está presente tanto na criação quanto na apreciação da arte.

2- Como se relacionam o todo conceitual e o todo construído?

Existem duas abordagens opostas que se baseiam no par forma/matéria:

Primeira- PLATÃO- O todo conceitual é completo, perfeito. Nada pode melhorá-lo ou modificá-lo. Projetar torna-se um esforço no sentido de encontrar uma maneira de traduzir aquele ideal em forma física. As partes são totalmente subordinadas ao todo conceitual e o objetivo do seu desenvolvimento é torná-lo concreto.

Segunda- ARISTÓTELES- Em qualquer objeto real, forma e matéria são mutuamente dependentes e que qualquer descrição desse objeto não pode se limitar à forma ou à matéria, mas deve incluir ambas.

Uma **imagem**; através de sua materialização por meio do repertório formal, compositivo, construtivo da arquitetura; pode vir a ser, primeiro um **todo conceitual**, depois um **partido** e , ao ser desenvolvido, um **projeto**.

As diferentes conexões (lógicas, psicológicas, intelectuais...)entre **partido** e **partes materiais** geram diferentes **todos construídos (artefato construído)**.

Partido- essência de um projeto. Nele se encontram quase todos os aspectos importantes do processo de projeto, exceto sua materialização.

Todo Construído (Projeto)- Produto final do processo de projeto.

Conclusão do Capítulo 1

Foi apresentado, neste capítulo, visões diferentes do mesmo **processo**:

TODO controla as PARTES

1- Visão Dominante

a crença de que se tem um conhecimento detalhado desse todo desde o começo do processo projetual.

2- Visão apresentada pelo Capítulo=

a progressão se dá por aproximação, começando com os dados objetivos, modificados por uma imagem, o que leva a um **todo conceitual**, daí a um **partido**, e trabalhando-se alternadamente nos planos material e conceitual, chega-se a um **produto final**, um artefato construído, que não pode nunca ser conhecido na origem do processo.